



**METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE
CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE**



OBSERVATÓRIO
de Análise Criminal
Núcleo de Apoio Técnico

Rio Branco 2018

GESTORES

Marcela Cristina Ozório

Promotora de Justiça

Coordenadora-Geral do Núcleo de Apoio Técnico - NAT

Bernardo Fiterman Albano

Promotor de Justiça

Coordenador Adjunto do Núcleo de Apoio Técnico – NAT

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Aldo Colombo Júnior

3º SGT da Polícia Militar exercendo a função de Coordenador do Observatório de Análise Criminal do Núcleo de Apoio Técnico – NAT

Igor Ignácio Dias Lins

Assessor jurídico do MPE/AC (Observatório de Análise Criminal do Núcleo de Apoio Técnico – NAT)

NOTAS DE REVISÃO

Versão:	4.0
Data:	22 de fevereiro de 2018
Elaboração e Revisão:	Aldo Colombo Júnior
Alterações:	Atualização da Metodologia do Observatório de Análise Criminal

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO OBSERVATÓRIO	6
3. CARACTERÍSTICAS DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL	7
3.1. INTERINSTITUCIONALIDADE E INTERSETORIALIDADE.....	7
3.2. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS QUE CONSTITUEM OS INDICADORES DE VIOLÊNCIA.....	7
3.3. CONVERGÊNCIA ENTRE A INFORMAÇÃO, A DECISÃO E AS INTERVENÇÕES. ...	7
4. CONDIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE E PLENO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES INERENTES AO OBSERVATÓRIO	8
4.1. REGULAMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO POR MEIO DE UM ATO ADMINISTRATIVO.....	8
4.2. QUALIFICAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS NA FUNÇÃO DE ANALISTAS DO OBSERVATÓRIO.....	8
4.3. ESTRUTURA MÍNIMA PARA O FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO	8
4.3.1. Recurso humano	9
4.3.2. Recurso logístico	9
4.4. CONFIANÇA E CREDIBILIDADE NO CONHECIMENTO PRODUZIDO	9
4.5. INTEGRAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NO COMPARTILHAMENTO DE DADOS, INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS.	9
5. INDICADORES DE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE E SUAS VARIÁVEIS DE MEDIDA	10
5.1. INDICADORES RELACIONADOS A ÓBITOS.....	10
5.1.1. Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI	10
5.1.2. Acidentes de trânsito com vítimas fatais	11
5.1.3. Suicídios	12
5.1.4. Afogamentos	12
5.1.5. Outras mortes violentas decorrentes de acidentes diversos dos de trânsito	13
5.2. OUTROS INDICADORES DE VIOLÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PRIORITÁRIO	14
5.2.1. Roubo.....	14
5.2.2. Violência contra a mulher.....	15
5.2.3. Violência contra criança e adolescente	15
5.2.4. Associação Criminosa e Organização Criminosa	16
5.2.5. Sistema Prisional.....	17
6. FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO	18

6.1. FONTE DE CONSULTAS E DE EXTRAÇÃO DE DADOS	18
6.2. COMITÊ OPERATIVO DE VALIDAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	19
6.2.1. Quais as funções do Comitê Operativo de Validação e Complementação da Informação?.....	19
6.3. ETAPAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A SEREM SEGUIDAS	19
6.3.1. Coleta de dados.....	20
6.3.2. Higienização de dados	20
6.3.3. Validação dos dados.....	20
6.3.4. Análise de dados e a produção de conhecimento	20
6.3.5. Difusão do conhecimento.....	21
6.3.5.1. Formatos de difusão do conhecimento produzido	21
6.4. REALIZAÇÃO DE EVENTOS PERIÓDICOS COM A TEMÁTICA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE	21
6.4.1. Mesa-redonda.....	21
6.4.1.2. Elementos fundamentais para o sucesso da Mesa-Redonda.....	22
6.4.1.3. Perfil do coordenador da mesa-redonda.....	22
6.4.2. Seminário.....	22
6.4.3. Fórum	22
6.4.4. Workshop.....	22



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

1. APRESENTAÇÃO

O Observatório de Análise Criminal do Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público do Acre é um setor destinado ao estudo e acompanhamento dos fatores que desequilibram os níveis razoáveis de violência e criminalidade.

Os analistas criminais que compõem o observatório se ocupam na coleta, tratamento, sistematização e análise de dados, procedimentos estes necessários para a produção e difusão de informações válidas e oportunas sobre a etiologia e a dinâmica do fenômeno delitivo. Para tanto, tais profissionais empreendem seus esforços no conjunto de variáveis e atributos que constituem as circunstâncias das ocorrências relacionadas aos indicadores eleitos como objetos de análise.

Além do estudo e acompanhamento do comportamento dos indicadores no espaço e no tempo, informações relacionadas às pessoas envolvidas em atividades criminosas são incluídas em bases de dados específicas, criadas para atender aos interesses de áreas distintas de atuação preventiva e repressiva. Este tipo de registro nos possibilita a realização de análises de correlação e de vínculo entre pessoas, entre fatos e entre pessoas e fatos.

O Observatório tem como tarefa prioritária, possibilitar aos tomadores de decisão o acesso a um conhecimento de caráter consultivo e subsidiário, que seja útil no que se refere à formulação e avaliação de estratégias que visam a prevenção e o controle dos eventos geradores de violência que têm repercussão na sociedade em geral.

Durante o desenvolvimento desta metodologia buscamos adaptar os procedimentos de rotina do Observatório às competências e interesses do Ministério Público do Acre. No entanto, nada impede que os resultados analíticos produzidos neste ambiente sejam compartilhados, interinstitucionalmente, para que a partir do consenso, o conjunto de hipóteses seja convertido em informações válidas.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO OBSERVATÓRIO

- Gerar e alimentar matrizes de dados com informações relacionadas a todos os tipos de mortes violentas de origem interpessoal ou autoprovocadas, assim como de outras naturezas eleitas como prioritárias para acompanhamento e estudo;
- Gerar e alimentar matrizes de dados com informações relacionadas a indivíduos que direta e indiretamente estão envolvidos com a prática dos crimes eleitos como prioritários para acompanhamento e análise no observatório;
- Potencializar a utilização de bases de dados de cadastros públicos;
- Produzir informações confiáveis a respeito da violência e criminalidade local;
- Identificar padrões relacionados às práticas criminosas;
- Gerar hipóteses sobre a gênese/etiologia dos problemas relacionados à violência local;
- Produzir relatórios com informações de indicadores de violência e criminalidade;
- Auxiliar os membros do Ministério Público do Acre com informações relacionadas aos fatores constituintes de violência e criminalidade.
- Realizar análise crítica a partir dos objetivos e resultados das políticas, programas ou projetos desenvolvidos pelo Sistema de Segurança Pública local, dirigidos à prevenção e controle de violência e da criminalidade;
- Estimular as instituições corresponsáveis quanto a elaboração e desenvolvimento de estratégias sociais pacificadoras, a partir do debate sobre as causas, consequências e as possíveis soluções para os problemas geradores de violência;
- Contribuir para a melhor solução de conflitos e problemas sociais relacionados à violência.



**METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO
TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE**

3. CARACTERÍSTICAS DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL

3.1. INTERINSTITUCIONALIDADE E INTERSETORIALIDADE

A produção de informações relacionadas à violência deve ser resultante da integração de conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos por todos os entes com interesse na temática. Tais conhecimentos têm origem nas diversas formas de registro institucionais de eventos, conforme a atribuição de cada.

3.2. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS QUE CONSTITUEM OS INDICADORES DE VIOLÊNCIA

Para que o observatório desenvolva de forma eficaz suas atividades, torna-se necessário o acesso às diversas fontes de registro de informações, pois a produção de conhecimento sobre determinados eventos, assim como a sua difusão oportuna, estarão condicionadas às regras procedimentais de coleta de dados.

3.3. CONVERGÊNCIA ENTRE A INFORMAÇÃO, A DECISÃO E AS INTERVENÇÕES.

A finalidade do observatório se materializa quando o conhecimento nele produzido é utilizado nas instâncias onde são definidas as estratégias de prevenção e controle da violência. Tal finalidade pressupõe uma interlocução permanente entre o conhecimento técnico-científico e os níveis estratégicos de decisões.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

4. CONDIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE E PLENO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES INERENTES AO OBSERVATÓRIO

4.1. REGULAMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO POR MEIO DE UM ATO ADMINISTRATIVO

O Observatório deve ser recepcionado formalmente na estrutura organizacional, como ente necessário no auxílio de informações relacionadas, direta e indiretamente, ao fenômeno da violência e criminalidade.

4.2. QUALIFICAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS PROFISSIONAIS NA FUNÇÃO DE ANALISTAS DO OBSERVATÓRIO

A qualificação dos profissionais que compõem o observatório é fator determinante para o bom desempenho de suas funções. Aliado aos conhecimentos teóricos e práticos está a experiência adquirida com o manuseio de ferramentas de análise, assim como com a dinâmica da rotina de trabalho. Contudo, é comum ocorrer rotatividade de pessoas dentro da administração pública devido às formas em que estão vinculadas, fato este que gera a descontinuidade do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, influencia na qualidade do conhecimento produzido.

4.3. ESTRUTURA MÍNIMA PARA O FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO

Para garantir as condições mínimas para o funcionamento do observatório é necessário dispor de um espaço físico adequado, além de recurso humano e logístico suficientes que permitam o desenvolvimento das atividades inerentes ao setor.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

4.3.1. Recurso humano

Sugere-se que o observatório seja composto de, pelo menos, cinco profissionais, sendo 01 (um) Coordenador, 03 (três) analistas criminais e 01 (um) analista de sistema.

4.3.2. Recurso logístico

O observatório deve contar com ferramentas modernas que auxiliem nas atividades de coleta, tratamento e análise de dados, assim como na produção e difusão de conhecimentos. Referimo-nos aqui a ferramentas tais como:

- Computadores modernos com monitor auxiliar (duas telas);
- Scanner;
- Projetor multimídia;
- Fragmentador de material sigiloso;
- Softwares utilizados na atividade de análise criminal;
- Etc.

4.4. CONFIANÇA E CREDIBILIDADE NO CONHECIMENTO PRODUZIDO

O pleno funcionamento do observatório está condicionado à confiança nas informações nele produzidas. Tais informações passam a ser críveis a partir do momento em que os usuários as utilizam na composição e planejamento de ações que têm como resultado o alcance objetivo almejado. (Eficiência, eficácia e efetividade).

4.5. INTEGRAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NO COMPARTILHAMENTO DE DADOS, INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

A produção de conhecimento sobre temas relacionados à violência e a criminalidade condiciona-se à regularidade de acesso às várias fontes institucionais de armazenamento de dados originados a partir das circunstâncias do fenômeno. Portanto, torna-se necessário estabelecer uma rotina procedimental de coleta de dados, seja ela feita a partir do acesso direto às bases de dados ou pelo encaminhamento periódico feito por profissionais das instituições detentoras de tais informações.

5. INDICADORES DE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE E SUAS VARIÁVEIS DE MEDIDA

5.1. INDICADORES RELACIONADOS A ÓBITOS

5.1.1. Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

A sigla CVLI foi criada em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), com a finalidade de agregar os crimes de maior relevância social, pois além do homicídio doloso outros crimes também devem ser contabilizados nas estatísticas referentes a mortes. Portanto, fazem parte dos Crimes Violentos Letais Intencionais o homicídio doloso e demais crimes violentos e dolosos que resultem em morte, tais como o roubo seguido de morte (latrocínio), estupro seguido de morte, lesão corporal dolosa seguida de morte, entre outros. Ainda são contados os cadáveres encontrados, ossadas e confrontos policiais¹.

A seguir, apresentaremos as principais variáveis que são encontradas nas circunstâncias dos CVLI.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), coordenadas geográficas, regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência e do óbito.

¹http://www.paraiba.pb.gov.br/especiais/pbunidapelapaz/boletim/2012/Metodologia_de_contagem_de_Crimes_Violentos_Letais_Intencionais.pdf



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, filiação, antecedentes criminais, endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão, nº do laudo cadavérico, relação vítima e autor, se a morte ocorreu por intervenção policial em serviço ou fora de serviço, situação do envolvido (morto, preso, foragido, em liberdade e etc.).
- **Variáveis específicas do evento:** motivação, *modus operandi*, nº do registro policial, nº do inquérito policial, se a autoria do crime é conhecida, instrumento utilizado para a prática do crime, tipo de prisão (flagrante ou por portaria), objeto subtração (no caso de latrocínio) e breve histórico da ocorrência.

5.1.2. Acidentes de trânsito com vítimas fatais

Ocorre quando a vítima falece em razão dos ferimentos sofridos no local do acidente, ou depois de socorrido no período até a conclusão do boletim de ocorrência. A causa da morte da vítima será atribuída às lesões sofridas em decorrência do acidente de trânsito somente se ocorrer dentro do intervalo de 30 dias a contar da data da ocorrência, conforme determina a Convenção Sobre Trânsito Viário de Viena de 1968, da qual o Brasil é signatário desde 1981 (Decreto nº 86.714/81)².

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem os acidentes de trânsito com vítimas fatais.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de via, nome da via, responsável pelo atendimento e fiscalização da via (federal ou estadual), condição de trafegabilidade da via, nº, bairro, zona (rural ou urbana), coordenadas geográficas, regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência e do óbito.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, sexo, data de nascimento, RG, CPF, CNH, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão, nº do laudo cadavérico, data da primeira habilitação.
- **Variáveis do veículo:** Proprietário, placa, categoria, marca, modelo, situação do veículo em circulação (regular ou irregular).

² ABNT (NBR 10697/1989)



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

- **Variáveis específicas do evento:** Tipo de acidente (colisão, choque com objeto fixo, atropelamento, atropelamento de animal, tombamento, queda e etc.), condição da vítima no momento do acidente (condutor, passageiro, pedestre e etc.), breve histórico da ocorrência.

5.1.3. Suicídios

"É todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado"³.

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem os suicídios.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência e do óbito.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão e nº do laudo cadavérico.
- **Variáveis específicas do evento:** Fator precipitante (briga recente, problemas familiares, problemas conjugais, crise econômica, problemas econômicos, violência prévia, problemas escolares, doença crônica, problemas mentais, outros), mecanismo utilizado, nº do registro policial e breve histórico da ocorrência.

5.1.4. Afogamentos

³ CABRAL, João Francisco Pereira. "Sobre o suicídio na sociologia de Émile Durkheim"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/sobre-suicidio-na-sociologia-Emile-durkheim.htm>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2017.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

"É o resultado de asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio líquido, dificultando parcialmente ou por completo a ventilação ou a troca de oxigênio com o ar atmosférico"⁴.

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem os afogamentos.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência e do óbito.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão e nº do laudo cadavérico.
- **Variáveis específicas do evento:** Nº do registro policial e breve histórico da ocorrência.

5.1.5. Outras mortes violentas decorrentes de acidentes diversos dos de trânsito

Neste caso estão incluídos os homicídios culposos (art. 121 §3º CPB) e outras mortes decorrentes de acidentes diversos, tais como: queda de altura, choque elétrico, morte decorrente de ferimento causado por animal (doméstico ou silvestre), acidentes com máquinas leves e pesadas e etc.

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem os diversos dos de trânsito.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência e do óbito.

⁴ <http://www.dicionarioinformal.com.br/afogamento/>



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão e nº do laudo cadavérico.
- **Variáveis específicas do evento:** Tipo de acidente, nº do registro policial e breve histórico da ocorrência.

5.2. OUTROS INDICADORES DE VIOLÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO PRIORITÁRIO

5.2.1. Roubo

O crime de roubo se encontra inserido no rol dos crimes contra o patrimônio. Esse crime possui as mesmas características do furto, porém, possui fatores que, agregados ao elemento do tipo subtrair, geram um novo tipo penal. Há no roubo a subtração de coisa alheia móvel, para si ou para outrem, porém com a existência de grave ameaça ou com o emprego de violência contra a pessoa, os fatores que empregados fazem com que haja a entrega da coisa, são as circunstâncias especiais que relevam sua diferença para o furto. Assim ensina Heleno Cláudio Fragoso: "A distinção conceitual entre furto e roubo é que no primeiro a subtração é clandestina; no segundo, o arrebatamento é público e violento"⁵.

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem os roubos.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), coordenadas geográficas, regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade.
- **Variáveis específicas do evento:** *modus operandi*, objeto subtraído, nº do registro policial, se a autoria do crime é conhecida, instrumento utilizado para a prática do crime, se houve flagrante e breve histórico da ocorrência.

⁵ <http://www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/3315.pdf>



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

5.2.2. Violência contra a mulher

De acordo com a Convenção de Belém do Pará (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994) violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.⁶

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem a violência contra a mulher.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, data de nascimento, RG, CPF, filiação, se a vítima tem filho(s), endereço, naturalidade, nacionalidade, profissão, tipo de relação entre vítima e o autor, condição do autor (sóbrio, embriagado e etc), se há reiteração de registros envolvendo a vítima e/ou o autor, se há deferimento de medidas protetivas.
- **Variáveis específicas do evento:** Tipo de crime, tipo de violência, nº do registro policial, nº do IPL, situação do inquérito, breve histórico da ocorrência.
- **Variáveis específicas da notificação de atendimento em unidade de saúde:** Todas previstas na ficha de notificação.

5.2.3. Violência contra criança e adolescente

Infância vítima de violência estrutural compreende o contingente social de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco pessoal e social, daqueles que se encontram em situações especialmente difíceis, ou, ainda, daqueles que por omissão ou transgressão da família, da sociedade e do Estado estejam sendo violados em seus direitos básicos.⁷

⁶ <http://www.tjse.jus.br/portaldamulher/definicao-de-violencia-contra-a-mulher>

⁷ http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_violencia.htm (Guerra e Azevedo (1997 p 232 - 233))



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem a violência contra criança e adolescente.

- **Variáveis de espaço:** Tipo de local, logradouro, nº, bairro, zona (rural ou urbana), regional, município, estado, região e país.
- **Variáveis de tempo:** Hora e data da ocorrência.
- **Variáveis de pessoa:** Nome data de nascimento, RG, CPF, filiação, endereço, naturalidade, nacionalidade, tipo de relação entre vítima e o autor, verificação de gravidez, verificação se há reiteração de registros envolvendo a vítima.
- **Variáveis específicas do evento:** Tipo de crime, tipo de violência, nº do registro policial, breve histórico da ocorrência, nº do IPL e situação do inquérito.
- **Variáveis específicas da notificação de atendimento em unidade de saúde:** Todas previstas na ficha de notificação

5.2.4. Associação Criminosa e Organização Criminosa

Associação criminosa é a união de 3 ou mais pessoas para o fim específico de cometer crimes. Portanto, se ocorrer a associação de 3 ou mais pessoas para cometer um único crime configura concurso de pessoas invés de associação criminosa porque para a imputação do crime de associação criminosa, repito uma vez mais, é *obrigatório* que esteja presente o fim específico de cometer crimes.

Organização criminosa (ORCRIM) é a união de 4 ou mais pessoas que se estruturam ordenadamente dividindo suas tarefas com habitualidade e permanência, ainda que de maneira informal, com o objetivo de obter vantagem de qualquer natureza mediante a prática de infrações penais cuja pena cominada máxima seja superior a 4 anos. Outrossim, crimes que tenham caráter transnacional, independente da pena cominada.

Tanto a associação criminosa como a organização criminosa carrega em seu cerne um elemento comum, que é o liame psicológico, ou seja, a intenção do agente em reunir-se com os demais para praticar crimes.

Se for comprovado que cada pessoa daquele grupo tinha uma tarefa específica, mesmo que de maneira informal (Por exemplo, uma pessoa era o líder do grupo, uma pessoa sequestrava a família da vítima, uma pessoa acompanhava o gerente do banco, uma pessoa dirigia o veículo da fuga), será possível atribuir a este grupo o crime de organização criminosa, tal como dispõe o art. 1º, §1º da Lei 12.850/13. Por outro lado, se as provas não trouxessem elementos suficientes para identificar divisão de tarefas, a



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

este grupo será atribuído o crime de associação criminosa previsto no art. 288 do Código Penal⁸.

A seguir, apresentaremos as variáveis que constituem o crime de Associação Criminosa/Organização Criminosa.

- **Variáveis relacionadas a integrantes:** Nome, alcunha, sexo, foto, data de nascimento, nº do RG, nº do CPF, nº do CNH, nº do passaporte, filiação, antecedentes criminais, endereços, naturalidade, nacionalidade, profissão, padrinho, referência, senha na ORCRIM, função na ORCRIM, contas bancárias, telefones e veículos vinculados direta ou indiretamente ao integrante, Organização criminosa que integra e etc.
- **Fontes de fatos que associam o integrante a ORCRIM:** Boletins de ocorrências, Relatórios, Operações, Inquéritos, denúncias, processos, vídeos, áudios, imagens e etc.

5.2.5. Sistema Prisional

Em relação a esta área de estudo, o observatório realizará análises periódicas com o objetivo de produzir informações que permitam o acompanhamento da população carcerária no que diz respeito ao perfil, o status e reingressos daqueles que já foram cadastrados no sistema.

- **Variáveis de espaço:** Cela, pavilhão, unidade prisional, município, município de procedência e estado de procedência.
- **Variáveis de tempo:** Data de movimentação de entradas, saídas e progressão de regime.
- **Variáveis de pessoa:** Nome, alcunha, sexo, data de nascimento, RG, CPF, nº de registro no sistema, filiação, nº de entradas no sistema, endereço completo (inclusive se zona rural ou urbana), naturalidade, nacionalidade,

8

http://www.direitosimplificado.com/materias/direito_penal_diferenca_associacao_criminosa_e_organizacao_criminosa.htm



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

profissão, raça, escolaridade, religião, estado civil, se tem filhos, se era empregado, se exerce trabalho interno, regime em que se encontra, informações relacionadas á visitação, crime que motivou seu ingresso no sistema e etc.

6. FUNCIONAMENTO DO OBSERVATÓRIO

6.1. FONTE DE CONSULTAS E DE EXTRAÇÃO DE DADOS

- Sistema de identificação civil e criminal (Departamento da Polícia Técnico-científica - Secretaria de Estado da Polícia Civil);
- Sistema de automação da justiça (E-SAJ/TJAC);
- Rede Nacional de Integração de Informações de Segurança Pública, Justiça e Fiscalização (Rede INFOSEG/SINESP/SENASP/MJ);
- Sistemas de registros de ocorrências policiais do Acre (Procedimento de Polícia Judiciária Eletrônica - PPE/SINESP/SENASP/MJ);
- Sistema do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSPWEB)
- Sistema do Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP/CNJ);
- Sistema de registros de mortalidade por causas externas do DATASUS;
- Base de dados do Instituto Médico Legal (IML);
- Base de dados dos Organismos de trânsito estadual e federal;
- Base de dados do Sistema Prisional (Registros de movimentação de reeducandos e visitantes);
- Base de dados do Instituto Socioeducativo (ISE)
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS)
- Base de dados dos Sistemas de Saúde Pública;
- Base de dados dos sistemas de Educação Pública;
- Publicações oficiais relacionadas à violência e a criminalidade;
- Outras bases de dados de cadastros públicos.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

6.2. COMITÊ OPERATIVO DE VALIDAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

- Profissional responsável pelas estatísticas nas Polícias estaduais e na Secretaria de Segurança Pública ou seu representante;
- Profissional responsável pelas estatísticas do Instituto Médico Legal (IML) ou seu representante;
- Coordenador do Observatório de Análise Criminal do Núcleo de Apoio Técnico do Ministério Público ou seu representante;
- Profissional responsável pelas estatísticas na Saúde Pública ou seu representante;
- Profissional responsável pelas estatísticas nos organismos de Trânsito ou seu representante (Estadual e federal);
- Profissional responsável pelos registros da movimentação carcerária ou seu representante.

6.2.1. Quais as funções do Comitê Operativo de Validação e Complementação da Informação?

- Reunir-se mensalmente para a execução das tarefas;
- Garantir a normalidade de acesso por parte dos analistas às bases de dados institucionais;
- Submeter os resultados às críticas dos representantes institucionais;
- Validar o conjunto de dados a serem analisados a partir do controle de cada instituição;
- Validar os resultados analíticos para fins de publicação.

6.3. ETAPAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A SEREM SEGUIDAS

Corresponde aos principais procedimentos desenvolvidos pelo Observatório.



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

6.3.1. Coleta de dados

Corresponde ao ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre um determinado tema ou conjunto de temas correlacionados e agrupá-las de forma a facilitar uma posterior análise⁹.

6.3.2. Higienização de dados

Esta etapa consiste na validação, correção e padronização das informações armazenadas nos sistemas que manipulam dados operacionais ou estratégicos nas instituições detentoras dos sistemas que armazenam os dados. São alvo do tratamento os dados (atributos) específicos de cada fonte¹⁰.

6.3.3. Validação dos dados

Após a coleta e higienização dos dados é importante que os integrantes que compõem o Comitê operativo de validação e complementação da informação reúnam-se em busca do consenso interinstitucional antes de seguir para próxima etapa.

6.3.4. Análise de dados e a produção de conhecimento

Trata-se da atividade de transformar um conjunto de dados com o objetivo de poder verificá-los melhor dando-lhes ao mesmo tempo uma razão de ser e uma análise racional. A análise de dados possui diferentes facetas e abordagens, incorporando diversas técnicas. É nesta etapa que são reveladas com clareza as características da violência, do crime, da criminalidade e questões conexas.

⁹ darleisimioni.blogspot.com/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html

¹⁰ <http://www.assesso.com.br/solucoes/tratamento-de-dados>



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

6.3.5. Difusão do conhecimento

Trata-se da última fase do ciclo procedimental de produção de conhecimento do observatório. Momento em que as informações produzidas são encaminhadas, de forma oportuna, àqueles que têm necessidade de conhecer e que vão utilizá-las como subsídio para a tomada de decisão.

6.3.5.1. Formatos de difusão do conhecimento produzido

- Relatórios;
- Dossiê's;
- Anuários;
- Boletins informativos;
- Artigos.

6.4. REALIZAÇÃO DE EVENTOS PERIÓDICOS COM A TEMÁTICA VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

6.4.1. Mesa-redonda

6.4.1.1. Conceito

“Reunião de pessoas entendidas ou abalizadas que discutem e deliberam em pé de igualdade, sobre determinado assunto” (Dicionário Aurélio).

"(...) reunir-se e discutir para entrar em acordo ou para agir em concerto. O acordo dos parceiros é o essencial; ele é a finalidade (...); implica a presença de vários participantes e, após o debate, a harmonização das opiniões e das condutas." (A Condução de Reuniões, de Roger Mucchielli) ¹¹

¹¹ <http://www.jacoby.pro.br/diversos/mesaredo.html>



METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE

6.4.1.2. Elementos fundamentais para o sucesso da Mesa-Redonda

- As pessoas em confronto devem estar diretamente envolvidas na situação-problema tratada na reunião.
- As pessoas presentes têm competência com relação à situação-problema.
- As pessoas presentes estão dispostas a buscar, juntas, um acordo, e são capazes de participar ativa e positivamente de um trabalho de grupo.

6.4.1.3. Perfil do coordenador da mesa-redonda

Regulador e estimulador de um grupo em que todos os espíritos em interação "carburam" intensamente, o coordenador tem um papel difícil; esse papel é anunciado logo na abertura da mesa-redonda. Deve ser pessoa que conheça, pelo menos em linhas gerais, o assunto a ser debatido; sua preocupação com o conteúdo não deve comprometer sua função de organização e coordenação da reunião; deve ser profissionalmente respeitado e deve ter autoridade para conduzir a reunião.

6.4.2. Seminário

É um procedimento metodológico, que supõe o uso de técnicas (uma dinâmica de grupo) para o estudo e pesquisa em grupo sobre um assunto predeterminado.

6.4.3. Fórum

As apresentações dos convidados são feitas com a presença de um coordenador. Caracteriza-se pela discussão e debate, com questionamentos por parte da plateia. Ao final, o coordenador da mesa articula os pontos de vista e apresenta uma conclusão que concentre a opinião da maioria. Pode durar um ou mais dias.

6.4.4. Workshop



**METODOLOGIA DO OBSERVATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL DO NÚCLEO DE APOIO
TÉCNICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ACRE**

São encontros nos quais se faz uma apresentação seguida de demonstrações do produto/serviço que gerou o evento. Pode integrar a programação de um evento de maior porte.